

O TRABALHO POLICIAL DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES POLICIAIS ESPECIAIS DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE POLICE WORK OF THE BATTALION OF SPECIAL POLICE OPERATIONS OF
THE MILITARY POLICE OF GOIAS

REZENDE, Murilo Marques de¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O presente artigo estudou o trabalho do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) na segurança pública do Estado de Goiás. Inicialmente, foi realizada uma apresentação teórica da unidade seguida da aplicação de um questionário aberto junto aos policiais militares. Das respostas obtidas, notou-se que o trabalho do BOPE em Goiás é voltado para o atendimento de ocorrências de alta complexidade, com elevado grau de periculosidade, tais como o resgate de reféns, a desativação de artefatos explosivos e na incursão em locais de alto risco e outras situações que exigem respostas especiais por parte das forças policiais. Deste modo, é essencial que o trabalho do BOPE seja empregado sempre que as exigências e capacidades operacionais dos policiais sejam necessárias para a resolução de eventos críticos.

Palavras-chave: Corporação. Segurança pública. Tropa de elite de Goiás.

ABSTRACT

The present article studied the work of the Special Operations Battalion (BOPE) in the public security of the State of Goes. Initially, a theoretical presentation of the unit was carried out followed by the application of an open questionnaire to the military police. From the responses obtained, it was noted that the work of the BOPE in Goes is geared to the attendance of occurrences of high complexity, with a high degree of danger, such as the rescue of hostages, the deactivation of explosive artifacts and the incursion into high places risk and other situations that require special responses from police forces. In this way, it is essential that the work of the BOPE be employed whenever the operational requirements and capacities of the police are necessary for the resolution of critical events.

Keywords: Corporation. Public security. Troop of elite of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto das ciências policiais, a segurança pública é um fator preponderante para que a sociedade permaneça organizada e usufrua dos seus

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, trabalhomurilo@gmail.com, junho de 2018.

² Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM.

direitos, bem como se atente aos deveres. Por meio desse aspecto introdutório que versa sobre a segurança como um todo, é possível adentrar na função inerente do policial militar, que tem o dever de preservar a manutenção da ordem pública, ou seja, tem a constituição de responsabilidade para reestabelecer qualquer alteração que venha apresentar qualquer incoerência na ordem social.

Convém salientar, que a sociedade conta com a prestação de serviços da Polícia Militar, assim como das habilidades operacionais e táticas dos agentes públicos. Por isso o policial militar exerce uma função primordial na sociedade, sendo uma das mais complexas e perigosas, que é de combater a criminalidade, isto é, a guerra urbana que evolui da mesma forma que a Polícia Militar, não somente no fator tecnológico, mas também operacional.

O profissional militar, ainda no curso de formação e como a maioria das profissões que envolvem vidas, faz um juramento, que é combater a violência e a criminalidade com o risco da própria vida, isso se refere a ir ao confronto e na eliminação do inimigo, certo da aplicabilidade de uma repressão que leva a tolerância zero, cujo objetivo principal, é proteger o cidadão contra quem não teme as legislações constitucional e penal.

Desta feita é possível externar que as polícias militares dos estados e do Distrito Federal, para levarem à segurança pública a sociedade, contam com um estatuto, que regulam a situação das atividades policiais, deveres e direitos, tem ainda a Carta Magna que leciona prerrogativas para que o policial militar promova a manutenção, segurança e a ordem em geral.

É partindo desse pressuposto que o tema em elaboração se abrange, visto que a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) busca incessantemente, combater a vasta epidemia da criminalidade, realizando um planejamento operacional, investindo em tecnologia, em equipamentos de última geração, em armamentos de guerrilha urbana e principalmente em tropas especiais que agem em missão específica, a exemplo disso o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Estado de Goiás, criado para realizar táticas, estratégias e políticas de combate à violência e criminalidade.

Por isso, se tem a justificativa pela escolha do tema, pois com o crescimento da criminalidade, o Governo do Estado de Goiás, juntamente com os estudos da Polícia Militar, criaram tropas totalmente ostensivas, com investimento em todos os aspectos, para se ter unidades militares especializadas, com treinamento qualificado e pronto para o combate, podendo citar como exemplo o

Batalhão das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), a CAVALARIA, o CHOQUE, Grupo de Patrulhamento Tático (GPT), Grupo de Radiopatrulha Aérea (GRAER) e principalmente o Batalhão de Operações Especiais (BOPE).

O trabalho do BOPE em Goiás é plausível, uma vez que age em ocorrências de alta complexidade e periculosidade, como no resgate de reféns, a desativação de artefatos explosivos e na incursão em locais de alto risco, certamente que por ser uma tropa de elite o BOPE é uma corporação elitizada com ações mais precisas e eficazes. Por intermédio desse contexto, o problema em questão busca relatar o que tem feito a Secretaria de Segurança Pública (SSP-GO) para externar a sociedade o trabalho do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) em Goiás?

Portanto o presente artigo de pós-graduação tem o objetivo de avaliar o trabalho do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) na segurança pública de Goiás. Em específico aplicar um estudo que demonstre o trabalho do policial militar de operações especiais e relatar como ocorreu a implantação da tropa de elite da Polícia Militar de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O TRABALHO POLICIAL E O PROCESSO DE ESPECIALIZAÇÃO

O trabalho da Polícia Militar requer muito treinamento: operacional e táticas precisas que auxiliam o militar na sua função diária, que é o combate à violência e manutenção da ordem pública. Dentro deste contexto é possível prelecionar o estudo de Bayley (2002), onde aduz que há tempos as corporações policiais, juntamente com as Forças Armadas se tornaram um importante objeto de estudo para as ciências sociais, isso por causa do uso da força física que é um dos atributos das atividades militares que é outorgado em legislação.

A administração legítima da força física faz parte do cotidiano do policial militar, sendo ele parte de uma corporação convencional ou não convencional, a legitimidade que o estado outorga para o militar quanto ao uso da força é um dos maiores questionamentos, visto que, as instituições militares se veem sob numerosas investigações, não somente sobre esse quesito, mas ainda investigações que retomam caracteres, que leva o militar a ceder a uma cultura de lei e normas, se

retraindo para não ser responsabilizado por sanções necessárias na profissão (CAVILLA, 2009).

Toda a pesquisa de Bayley (2002) leva ao entendimento que o policial militar, ocupa uma privilegiada e complexa função na sociedade, o privilégio está no poder de polícia e a complexidade está na limitação nas leis e normas que na prática são totalmente diferentes, isto é, o que se vê é uma teoria que especifica dos deveres e obrigatoriedade do agente público, todavia, na prática é exigido, o julgamento e a decisão para sanar uma ocorrência, por isso, é comumente notado o uso da força quando necessário.

Diante desta constatação, é necessário relatar que não é somente o uso da força, o policial militar deve sempre se especializar para promover a manutenção da ordem pública e se socializar com o cidadão de bem, adquirir conhecimentos para lidar com as situações diárias, certamente que não se teria repugnância, medo, ou até mesmo a paralisia das funções que são empregadas a sociedade (BAYLEY, 2002).

De acordo com a tese de Kant de Lima (1997) a socialização do policial militar é um dos fatores fundamentais para que a sociedade obtenha uma visão não somente da ostensividade da corporação, mas pela capacidade de proteção coletiva:

A formação policial entre nós [no Brasil] tem sido tradicionalmente centrada na ideia de treinamento, onde se busca a padronização de procedimentos, na base de repetições mecânicas, reproduzindo uma ideologia marcadamente repressiva e punitiva, retirando dos policiais a capacidade reflexiva diante de situações complexas, como as questões da infância e da adolescência, das drogas, da discriminação social, racial, de gênero, do idoso etc. Em suma, „condicionamos” o policial para obedecer a ordens irreflexivamente, a comando, para depois colocá-lo sozinho diante da realidade conflitiva das ruas, esperando que ele aja reflexivamente, e tome suas decisões com bom senso e equilíbrio (KANT DE LIMA, 2003, p. 241).

Levando para o contexto do processo de especialização do policial militar à organização profissional das polícias militares necessitam de métodos que apresentam uma maior seguridade para a sociedade. A própria designação institucional (Polícia Militar) e os seus batalhões especiais, são fundamentais para o combate a guerra contra o poder paralelo, assim o estudo de Muniz (1999) leciona que:

As metáforas militares também colorem as expectativas públicas em relação às polícias ostensivas. Alegorias associadas à simbologia da guerra como o combate, o confronto, os inimigos etc. São

empregadas tanto no senso comum quanto na mídia para descrever as ações da polícia e para cobrar iniciativas e formas de intervenção. Também são frequentes as fabulações que vinculam a função de polícia a uma guerra contra o crime e, mais recentemente, a uma guerra às drogas. Alguns aspectos, sobretudo aqueles mais imediatamente apreensíveis, favorecem a cristalização dessas metáforas, parte delas até condizente com a realidade policial militar (MUNIZ, 1999, p. 112).

Destarte que o estudo de Bayley (2002) salienta que para o militar obter o poder de polícia que é outorgado pelo estado, necessita de especialização policial, isto é executar tarefas e sobre essa execução está o policiamento que em diversos momentos será necessário a aplicação da coerção física. Bayley (2002) aponta ainda que a especialização é uma característica do policiamento mais preciso, visto que se enquadra como um subproduto da estratificação, isso engloba as tropas especiais, muito bem armadas e prontas para o combate.

2.2 A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E AS TROPAS ESPECIAIS

Para integrar ao contexto da Tropa de Elite do Estado de Goiás, a priori, é de extrema importância destacar os principais momentos que proclamaram a história da Polícia Militar de Goiás. Tudo deu início no ano de 1858, quando foi sancionada a Resolução nº 13, que criou a Força Policial de Goiás, em 1933, com a transferência da antiga capital para a Cidade de Goiânia, Pedro Ludovico Teixeira, apresentou e promoveu diversas modificações na Polícia Militar do Estado de Goiás (FERNANDES, 2015).

Com o passar dos anos a Polícia Militar do Estado de Goiás (PM) foi se organizando e adequando as reais necessidades e evolução da sociedade, um exemplo específico que pode ser abordado é que no ano de 1981 a Polícia Militar de Goiás, passou por outra modificação, só que agora na logística e na técnica, certamente que essas mudanças transpareceram nas normas internas da corporação que hodiernamente conta com uma história plausível, isso porque no ano de 2018, completa 160 anos na luta pelos direitos individuais e coletivos da sociedade, no combate a criminalidade, na segurança e na manutenção da ordem pública (MELLO, 2018).

De acordo com o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás previsto por Lei n. 8.033/1975, especificadamente aduz que:

Art. 2º - A Polícia Militar é uma instituição permanente e regular, destinada à manutenção da ordem pública do Estado, sendo considerada força auxiliar reserva do Exército.

Art. 4º - O serviço Policial-Militar consiste no exercício de atividades inerentes à Polícia Militar e compreende todos os encargos previstos na legislação específica e relacionados com a manutenção da ordem pública no Estado (LEI N. 8.033 DE 1975).

Convém salientar que em toda a história, as forças policiais do Estado de Goiás procuram se especializar para proteger melhor a sociedade, conclamando a segurança e a defesa da vida humana, punindo os que transgridem as legislações que asseguram a coletividade e a ordem em questões, isso só foi possível pela implantação de forças especializadas, que agem somente em missões propriamente específicas, podendo citar o Batalhão das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), a CAVALARIA, o CHOQUE, Grupo de Patrulhamento Tático (GPT), Grupo de Radiopatrulha Aérea (GRAER) e principalmente o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) que será o objeto deste estudo (FREITAS, 2017).

Os batalhões especializados da Polícia Militar atuam diretamente sobre situações extremamente complexas e ao mesmo tempo críticas, a exemplo disso quando ocorre sequestro, roubo a banco e até mesmo quando é necessário o resgate de reféns, sem contar que age na incursão em locais de alto risco (FERNANDES, 2015).

2.3 O TRABALHO POLICIAL DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (BOPE) NA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

O Batalhão de Operações Especiais (BOPE) de Goiás foi implantado no ano de 2014, pelo Governador Marconi Perillo e pelo Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás, para o emprego das operações especiais na segurança pública do estado. O BOPE em Goiás conta com características únicas, que são de realizar táticas, bem como estratégias e políticas de combate a criminalidade com resposta incisiva e pontual, ou seja, não há tolerância para a violência e criminalidade (FERNANDES, 2015).

A criação da tropa de elite da Polícia Militar de Goiás marcou o processo de reestruturação, assim como o fortalecimento do policiamento ostensivo e especializado do estado, Goiás é o 15º a implantar a política e doutrina do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), que transformou a Companhia de Operações

Especiais (COE) no batalhão especializado, assim como é aderido nos demais estados federativos (FREITAS, 2017).

De acordo com o Comandante da Polícia Militar na ocasião Silvio Benedito Alves o BOPE age nos 246 municípios do estado, leciona ainda que:

Nossos armamentos são potentes e de grosso calibre e o treinamento dos policiais do BOPE foram realizados no Rio de Janeiro (RJ). Isso demonstra que estamos preparados para qualquer grande ocorrência (ALVES, 2014).

Na segurança pública o BOPE age em ocorrências de alta complexidade, que vai desde o resgate de reféns, até a desativação de artefatos explosivos, e essas funções que é empregado pelo batalhão especial e elitizado, indubitavelmente requer muita especialização (FERNANDES, 2015).

Assim como o BOPE do Estado do Rio de Janeiro, o blindado da tropa de elite do Estado de Goiás tem a capacidade de transporte para 20 profissionais militares, sem contar que é equipado com o que à de mais moderno e tecnológico no mercado militar, o blindado conta com câmeras de visão noturna e equipamentos que facilitam a ação especial. Destarte que com a criação e atuação do BOPE em Goiás houve um aumento significativo no quantitativo de prisões e apreensões, o que acaba por fortalecer a segurança em todo o estado.

Os números de operações do BOPE são surpreendentes, no ano de 2017 realizou operação conjunta com a Polícia Civil, Operação Plenus, que está relacionado com o tráfico de drogas no Estado de Goiás e no Mato Grosso do Sul, as investigações da operação duraram 6 meses, o BOPE apreendeu 800 kg de maconha na região metropolitana no mês de abril do ano de 2017, isso só nessa operação (VELASKO, 2017).

Em outra operação do BOPE em integração com a Polícia Militar 2 e com a Polícia Federal foram apreendidos 1 tonelada de maconha no distrito de Posselândia, especificadamente na Cidade de Guapó de Goiás, na ação foi preciso o uso da força, uma vez que houve troca de tiros, certo de que as polícias envolvidas e o BOPE realizaram com sucesso mais uma tarefa contra o tráfico de drogas na capital, bem como nas rodovias goianas (TÚLIO, 2017).

Uma das funções inerentes do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) de Goiás é a desativação de artefatos explosivos, fato ocorrido em uma agência bancária da região metropolitana de Goiânia, levou o BOPE por meio do Esquadrão

AntiBombas a destruir explosivo que foram utilizados na tentativa de explosão de caixas eletrônicos da agência do Banco do Brasil.

Todos os três exemplos operacionais da tropa de elite de Goiás, leva ao entendimento que o seu papel está sendo realizado da maneira que foi constituído, o combate geral a criminalidade.

3 METODOLOGIA

Este artigo de pós-graduação buscou avaliar o trabalho do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) na segurança pública de Goiás, o período de apuração e análise dos dados foi do ano de 2017. As referências dos dados obtidos foram das funções inerentes que o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) emprega em todo o Estado de Goiás.

O lapso temporal foi estabelecido no período de 2017 foi estabelecido para aplicar uma pesquisa completa, que transmitisse credibilidade ao leitor, bem como transparência, isso porque o período de apuração engloba desde o início das atividades policiais do batalhão, até as recentes ações.

Por este motivo, na elaboração deste artigo científico, foram utilizadas duas linhas de pesquisas, sendo a bibliográfica e qualitativa. A parte bibliográfica foi necessária para elucidação e posição da literatura sobre o assunto, bem como possam ser coletas dados e informações necessários à comprovação e elucidação do objeto que será estudado.

De acordo com Prodasnov (2013) a pesquisa bibliográfica é fundamental para o entendimento do leitor e para promover discussões envolvendo concordância ou não, o que leva o estudo a um patamar de confiabilidade e enriquecimento de fatos que seriam de difícil entendimento, logo serão notadas com clareza e transparência.

A pesquisa qualitativa foi necessária para investigar o trabalho do BOPE e a sua eficácia na segurança pública. Assim por intermédio dos dados coletados por meio de entrevista, foi possível realizar a estatística e apresentar nos resultados e discussões as informações sobre o batalhão.

Segundo Flick (2010) o objetivo da pesquisa qualitativa não é simplesmente contabilizar quantidade como mero resultado, a intenção maior é fazer com que seja compreendido o comportamento de um grupo, neste caso será o

Batalhão de Operações Especiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A parte preliminar deste artigo se deu pela parte teórica, logo, estes resultados e discussões lecionam a parte prática de uma visita técnica no Batalhão de Operações Especiais (BOPE). Os dados obtidos partiram das funções inerentes que o batalhão emprega em todo o Estado de Goiás, averiguando assim, os benefícios para a segurança pública a principalmente para a sociedade como um todo. Assim segue os resultados.

A priori, foi avaliado como se deu a ideia de transformar a Companhia de Operações Especiais (COE) no batalhão especializado (BOPE). Viu-se que a transformação em Companhia ocorreu de forma natural, visto que, faz parte do processo de uma estrutura militar, isto é, a estrutura militar é baseada no efetivo mínimo, que é um grupamento, em específico a estrutura militar é formada por três grupamentos que formam um pelotão, três pelotões, forma companhia e três companhias, formam um batalhão.

Por esta razão o BOPE foi idealizado na Polícia Militar do Estado de Goiás, isso porque, a ideia de implantação, do “embrião”, em específico aconteceu como um grupo que é a maior fração militar, onde o inicialmente chamado Grupo Anti Assalto (GAS) que surgiu na década de 80, tinha o objetivo de criar uma tropa especializada para ocorrências de alta complexidade que até o presente momento a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) não estava preparada, a exemplo, ocorrências envolvendo reféns localizados, diferente da não localizada, quando a vítima relata que a pessoa (parente) foi sequestrada, neste caso, quem atua é a GT3 (Grupo Tático da Polícia Civil).

Deste modo, quando surgiram ocorrências voltadas para o sequestro de vítimas localizadas, foi implantado o Grupo Anti Assalto, posteriormente, foi nomeado para O Grupo de Ações Táticas Especiais, só que com estrutura de pelotão, depois virou companhia, especificadamente o Comando de Operações Especiais (COE).

É importante prelecionar que mesmo em constante crescimento o COE, ainda pertencia ao Batalhão de Choque, visto que o trajeto histórico , assim como

deste crescimento, englobando, desde o GAS, GATE e COE, foi realizado dentro do Batalhão de Choque.

Um fator fundamental a ser destacado é que dentro do Batalhão de Choque, existiam outras companhias, como o Canil, CHOQUE, GRAER, GIRO, e até mesmo a ROTAM. Com o crescimento acelerado da população, dos municípios e das companhias, o batalhão também cresceu, então logo, foi necessária a criação de companhia independente, que de certa forma, se torna uma companhia com estrutura que comporta melhor e principalmente, possui mais autonomia, até porque tem comandante próprio.

Com o COE em constante crescimento, viu-se a necessidade de transforma-lo em batalhão, que hodiernamente é tido como o Batalhão de Operações Especiais (BOPE). Por isso, diferente de outras polícias especializadas no estado, o BOPE possui uma característica própria, para melhor chegar a essa análise, é necessário exemplificar, a ROTAM como exemplo, é uma tropa que faz o serviço de recobrimento, isto é, a sua função é de abordar suspeitos, com o intuito de encontrar infratores.

Da mesma maneira, age também age o Grupo de Patrulhamento Tático (GPT) e CPE, que entre outras palavras realiza o serviço da ROTAM fora da Capital, outra companhia é o Comando de Operações de Divisas (COD) cujas atividades são as abordagens na procura por suspeitos nas rodovias do estado, evitando a entrada de drogas.

Já o BOPE trabalha de uma maneira distinta das demais especializadas, a princípio o Batalhão de Operações Especiais, só é acionado pela própria Polícia Militar, ou seja, o BOPE não lida com suspeitos e sim com infratores. Por este motivo, nos dias atuais o BOPE tem participado de ocorrências com maior complexidade e até mesmo de ocorrências onde é possível obter um tempo de resposta maior, a exemplo disso: uma ocorrência onde se inicia uma crise, sendo necessário o isolamento do local para que haja a negociação e a chegada do batalhão seja garantida.

Outra contribuição para a segurança pública que o BOPE realiza é a prestação em operações em presídios e cumprimento de mandato de prisão é algo de resposta que o batalhão entende como satisfatório, bem como em uma ocorrência com finalidade de explosivos, uma vez que, toda e qualquer ocorrência envolvendo explosivos no Estado de Goiás e até mesmo nas intermediações são atendidas pelo BOPE. Enfim, a função do Batalhão de Operações Especiais hodiernamente, é o

atendimento de ocorrências de alta complexidade.

Um questionamento chave foi sobre a estrutura do BOPE, bem como treinamento, armamento e atividade policial para agir nos 246 municípios do Estado de Goiás. Viu-se que a estrutura do BOPE é realizada em três companhias, que é a formação básica para um batalhão, sendo a primeira companhia, que é a COE, a segunda companhia é o Grupo de Atiradores Polícias de Precisão (APP), que são polícias que vieram da COE, que já possuem experiência, bem como contam com o curso de operações especiais e logo fizeram o curso de atirador de precisão, a terceira companhia GATE, que é uma companhia específica para ocorrências envolvendo explosivos, tem toda uma estrutura de esquadrão antibomba.

Já o treinamento, se inicia pela formação, cujo período varia de dois a quatro meses, isso quando a formação ocorre no batalhão, pois o BOPE conta com policias formados em outros países, como na Colômbia e Chile, neste caso o curso pode levar até um ano.

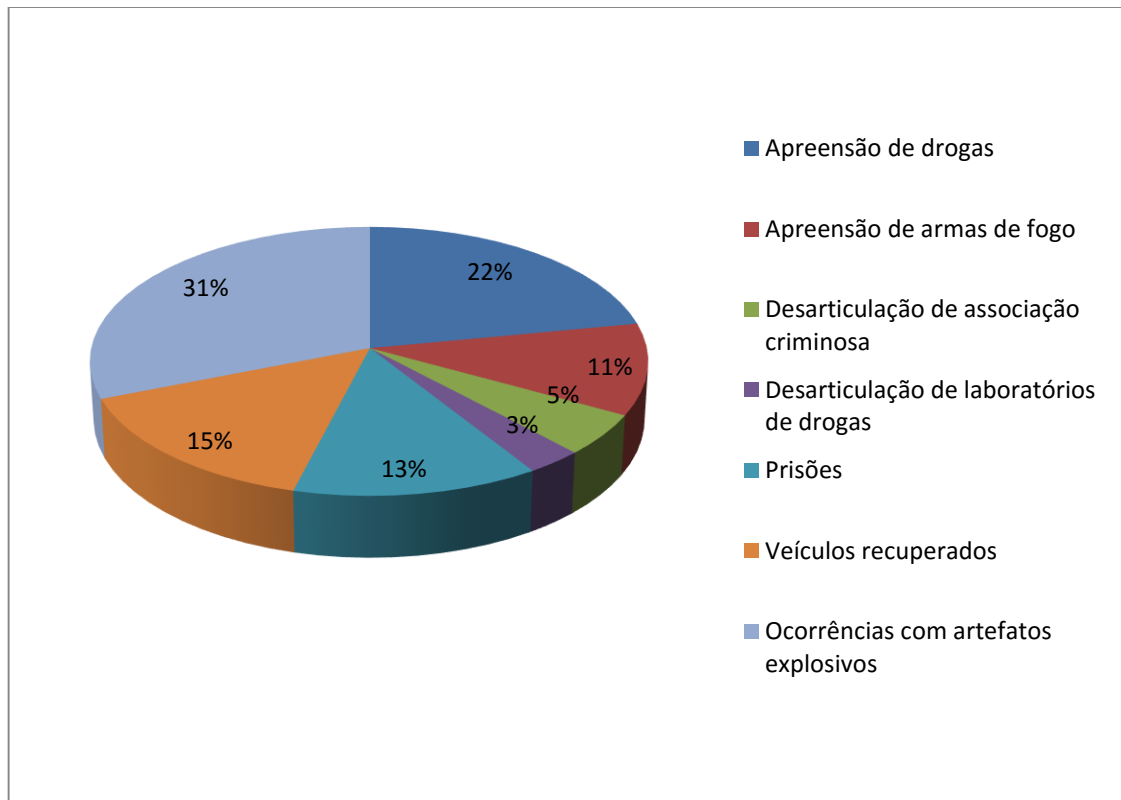
O armamento utilizado pelo BOPE, da mesma forma varia de acordo com a ocorrência, a se iniciar pela arma de porte que é o calibre 9m e ponto 40, conta também com submetralhadora, carabina, fuzis 762, fuzis de precisão, lançadores de granada, explosivos e outros aparelhos que são necessários para as atividades, como óculos de visão noturna, aparato de mira ótica especial. Esses dados, quanto à estrutura, treinamento e armamento é para conseguir atender a demanda dos 246 municípios do estado.

Convém mencionar que o BOPE para agir no estado, funciona da seguinte logística, sendo que de início não é a primeira resposta, e sim a viatura convencional (viatura de área), uma vez que essa viatura, e dependendo da ocorrência, a exemplo disso, quando se trata de um novo cangaço, então, tem-se também a segunda resposta, sendo das viaturas de patrulhamento tático, como a ROTAM, GPT, CPE, COD e até mesmo o CHOQUE, quando não esteja na função de operações de choque, nas intermediações dos estádios e ou na contenção de manifestações.

Depois da primeira e segunda resposta, só então o BOPE adentra na ocorrência, isso dependendo da complexidade da ocorrência, pois o batalhão, neste caso, só chega para complementar o processo de ostensividade. Quanto ao tempo de resposta, depende muito do município, visto que quando o deslocamento é terrestre, pode chegar três a quatro horas, isso depende de qual município necessita dos serviços do BOPE.

O trabalho que o BOPE tem realizado na capital e nos estados é plausível, uma vez que o número de ocorrências que tiveram êxito no ano de 2017 são impressionantes. No gráfico 01 é externado o quantitativo de ocorrências, especificadamente o que o BOPE mais atende.

Gráfico 01 – Ocorrências ano de 2017.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública e Penitenciária (2018)

Como uma das funções inerentes do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) de Goiás é a desativação de artefatos explosivos, nota-se no gráfico 01 que no ano de 2017 o BOPE realizou 31% do total do quantitativo de ocorrências. Dentro deste contexto, é possível avaliar em geral que o batalhão tem realizado seu papel com presteza, isto é, no combate geral a criminalidade.

O trabalho do BOPE em Goiás é sem dúvidas um forte aliado para a segurança pública e para a sociedade. Por isso estudo de Bayley (2002) leciona que o policial militar, ocupa uma privilegiada e complexa função na sociedade, o privilegio está no poder de polícia e a complexidade está nas limitações da legislação e quando deparar com ocorrências que podem ferir, bem como ser fatal, uma vez que as atividades do BOPE são de alta complexidade e requer muito treinamento e dedicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a parte preliminar da elaboração deste trabalho se deu pela parte teórica, isto é, pelo posicionamento da teoria no que tange o trabalho policial e o processo de especialização das polícias, sendo a implantação de tropas especiais, como do Batalhão de Operações Especiais (BOPE).

Por essa razão, foi possível obter dados estatísticos e documentários sobre as funções inerentes que o batalhão emprega em todo o Estado de Goiás, averiguando assim, os benefícios para a segurança pública e principalmente para a sociedade como um todo.

Assim sendo, parte do pressuposto que o presente artigo atingiu seus objetivos esperados, pois avaliou o trabalho do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) na segurança pública de Goiás. Especificadamente aplicou um estudo que demonstre o trabalho do policial militar de operações especiais e relatou como ocorreu a implantação da tropa de elite da Polícia Militar de Goiás.

Em todo o contexto observou-se que o trabalho realizado pelo Batalhão de Operações Especiais no Estado de Goiás vem promovendo o índice de criminalidade, o que conseqüentemente fortalece a segurança pública do estado e assegura a sociedade.

Observou-se outra forma de ação do Batalhão de Operações Especiais em Goiás, assim como na promoção da segurança pública ocorre por meio da modernização dos equipamentos que são utilizados no serviço policial especializado, ou seja, equipamentos que são essenciais e pertinentes para toda a execução das atividades inerentes do militar de batalhão especializado, podendo citar como exemplo, que o BOPE utiliza um veículo altamente blindado, que é totalmente capaz de romper obstáculos. Os investimentos são necessários para que o batalhão elitizado atue nas suas funções inerentes com presteza e que inclusive, resguarde a vida.

Por fim, a função do BOPE no estado é realizada na maioria das vezes quando se trata de um novo cangaço, as suas atividades não se baseiam como primeira resposta, e sim a viatura de área, só no caso de ocorrências de grande periculosidade é que o batalhão adentra.

Visto isso, o estudo foi plausível, sendo fundamental que novas atividades, bem como novos trabalhos sejam realizados sobre o tema, evidenciando como o BOPE tem auxiliado na segurança pública.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo. 2002.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 19 de Janeiro de 2018.

BRASIL. **Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás**. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1975/lei_8033.htm Acesso em: 28 de Janeiro de 2018.

CAVILLA, J. **Antropologia dos militares**. Rio de Janeiro. 2009.

FERNANDES, M. **História da Polícia Militar do estado de Goiás (PMGO)**. Disponível em: <http://segurancaemfocogo.blogspot.com.br/2015/04/historia-da-policia-militar-do-estado.html> Acesso em: 05 de Fevereiro de 2018.

FREITAS, A. **Operação das forças especiais do Estado de Goiás**. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/opera%C3%A7%C3%A3o-mobiliza-mais-de-dois-mil-policiais-para-combater-crimes-em-goi%C3%A1s-1.1223201> Acesso em: 21 de Fevereiro de 2018.

KANT DE LIMA, R. **Direitos Civis, Estado de Direito e “Cultura Policial”**: a formação policial em questão. In Revista Brasileira de Ciências Criminais nº. 41. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2003.

MELLO, P. **Como funciona o trabalho da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Disponível em: <https://www.stive.com.br/4137-policia-militar-do-estado-de-goias.html> Acesso em: 21 de Fevereiro de 2018.

MUNIZ, J. **Ser Policial é, Sobretudo, uma Razão de Ser**: Cultura e Cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Tese apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Ciência Política – IUPERJ. 1999.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **BOPE**. Disponível em: <http://www.goiasagora.go.gov.br/policia-militar-implanta-bope-e-aumenta-efetivo-da-rotam/> Acesso em: 06 de Fevereiro de 2018.

TÚLIO, S. **Ação integrada contra o tráfico de drogas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/apos-troca-de-tiros-policia-recupera-1-tonelada-de-maconha-em-carro-e-prende-trafficante-em-goias.ghtml> Acesso em: 22 de Fevereiro de 2018.

VELASKO, M. **Operação contra tráfico de drogas entre Goiás e Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/operacao-contra-traffic-de-drogas-prende-grupo-que-comprava-maconha-por-meio-de-consorcio-em-go-e-ms.ghtml> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2018.

APÊNDICE

COMANDO DA ACADEMIA DE POLICIA MILITAR - PMGO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS

Aluno Soldado PM: Murilo Marques de Rezende

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS OFICIAIS DO BOPE COMO É O TRABALHO POLICIAL DO BOPE NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NA SEGURANÇA PÚBLICA

1- Como se deu a ideia de transformar a Companhia de Operações Especiais (COE) no batalhão especializado (BOPE)?

2- O quanto o BOPE tem contribuído com a segurança pública do Estado de Goiás?

3- Como é a estrutura do BOPE, treinamento, armamento e atividade policial para agir nos 246 municípios do estado?

